



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

17 de julho de 2018

Notícias do Dia Capa e Cidade "Capital pode ter mais ciclovias"

Capital pode ter mais ciclovias / Fundo Municipal de Trânsito de Florianópolis / Floribike / Estudante / UFSC / Alexandre Oliveira / Sistema cicloviário / Plamus / Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis / Bicicleta

Fundo de Trânsito pode custear novas ciclovias

Emenda ao Orçamento da Capital reserva 20% da arrecadação com multas e taxas para a ampliação do sistema cicloviário da cidade. **PÁGINA 4**

Cidade

4. NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 2018

Editor: **RODRIGO LIMA**
rodrigolima@noticiasdojdia.com.br

Capital pode ter mais ciclovias

Emenda que ainda depende de sanção do prefeito prevê 20% do Fundo de Trânsito para novas vias

MICHAEL GONÇALVES
michael.goncalves@noticiasdojdia.com.br

A aprovação de uma emenda que disponibiliza 20% do orçamento do Fundo Municipal de Trânsito de Florianópolis para o sistema cicloviário reacendeu o ânimo dos usuários de bicicletas. A aprovação na Câmara de Vereadores, semana passada, aconteceu em sessão da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e, agora, o prefeito Gean Loureiro (MDB) tem 15 dias para sancionar ou não o dispositivo. Para o diretor financeiro da Amobici (Associação Mobilidade por Bicicleta e Modos Sustentáveis), Rodrigo Herd, os ciclistas esperam que o prefeito cumpra a promessa de campanha e sancione a emenda, que deve garantir um recurso mínimo anual em torno de R\$ 5 milhões para o investimento em ciclovias e ciclofaixas. A outra novidade é o lançamento do Floribike, que prevê o compartilhamento de bicicletas.

De acordo com o vereador Malkon Costa (PSDB), autor da emenda e que utiliza bicicleta diariamente, a Capital tem 52 quilômetros de ciclovias, ciclofaixas e passeios compartilhados. "Estudos apontam que existe uma demanda reprimida na cidade em torno de 74%, de motoristas e usuários do transporte coletivo, que gostariam de utilizar o sistema cicloviário. Apenas 3,4% das vias urbanas são feitas com ciclovias. O investimento no setor deve girar em torno de R\$ 5 milhões por ano, porque o Fundo arrecada cerca de R\$ 25 milhões", afirmou o vereador.

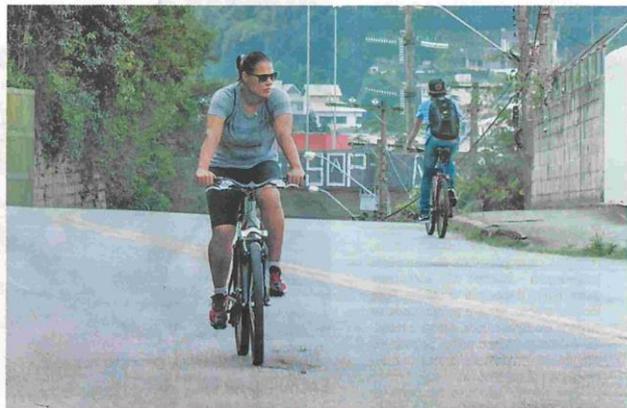
Para Herd, o grande problema no sistema cicloviário de Florianópolis é a falta de conexão entre as ciclovias. Além disso, a sinalização insuficiente e a falta de manutenção agravam o problema e afastam os usuários. O diretor da Amobici afirmou que a grande parte dos acessos exclusivos para os usuários de bicicleta está nas regiões do Centro e da Bacia do Itacorubi.

Quem sente diariamente os problemas da falta de investimentos no modal é o estudante Alexandre Oliveira, 34 anos, que reside no bairro Pantanal e estuda na UFSC. A bicicleta é o seu principal veículo de locomoção. "Sofri um acidente na Edu Vieira quando o carro me jogou na calçada. Tive ferimentos leves, mas a bicicleta ficou destruída. Precisamos ampliar as ciclovias e melhorar a sinalização", disse.



Nos últimos quatro anos, nada ou pouco foi investido no sistema cicloviário da Capital".

Rodrigo Herd,
diretor financeiro da Amobici



Como o túnel Antonieta de Barros não tem ciclovia, Ana Carla precisa pedalar pelas ruas do José Mendes

Para Plamus, cidade precisa de 177 km de ciclovias até 2020

Rodrigo Herd lembrou que o prefeito Gean Loureiro assinou uma carta compromisso com a mobilidade ciclística de Florianópolis. O documento previa o destino de 20% do Fundo Municipal de Trânsito para o sistema cicloviário para a ampliação das ciclovias, manutenção e adequação de pontes, viadutos ou túneis. Assim, este modal deixaria de ter investimento apenas pela vontade do gestor público. "Nos últimos quatro anos, nada ou pouco foi investido no sistema cicloviário. Com os recursos assegurados em lei, não ficaremos apenas aguardando a boa vontade do gestor público, que acaba colocando os recursos em outras prioridades. A principal obra seria unir as ciclovias já existentes", disse o diretor da Amobici.

Segundo o Plamus (Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis), a Capital precisa implantar 177 qui-

lômetros de ciclovias até 2020. Atualmente, a defasagem supera os 50 quilômetros.

O aposentado e vendedor de bolacha João Camargo, 58 anos, utiliza a bicicleta como único meio de transporte. Ele afirmou que metade do trajeto é feito em ciclovias e ciclofaixas. "Utilizo a bicicleta para o trabalho, o lazer e acredito que existem muitas promessas, mas poucas ações de fato", afirmou.

Para a técnica em radiologia Ana Carla dos Santos, 30, as ciclovias sofrem pela falta de manutenção e iluminação. "Como o túnel Antonieta de Barros não tem ciclovia, todos os ciclistas passam pelo José Mendes. E mesmo com a sinalização indicando a presença de ciclistas, ainda temos muitos acidentes pela falta de pista exclusiva. A falta de iluminação e limpeza na ciclovia da Via Expressa Sul também afasta os usuários", reclamou.

Editais do Floribike é lançado pela terceira vez

A Prefeitura de Florianópolis lançou pela terceira vez o edital para empresas interessadas em oferecer o serviço de locação de bicicletas compartilhadas no projeto Floribike. A licitação prevê, em um primeiro momento, a implantação de 25 estações, 15 voltadas para os adultos e dez mistas, que serão compartilhadas por adultos e crianças. O secretário de Transporte e Mobilidade Urbana, Marcelo Roberto da Silva, informou que adequações foram realizadas para que o processo não seja deserto, como ocorreu outras vezes. Sobre a emenda na Câmara, o secretário informou que precisa analisar o texto.

A primeira etapa do Floribike terá 300 bicicletas, sendo 250 para uso adulto e 50 para as crianças. As empresas interessadas têm até o dia 28 de agosto para apresentar propostas. "Diferente dos outros editais, neste a empresa poderá explorar a publicidade e haverá estações mistas, que são as mais utilizadas em cidades onde a iniciativa foi implantada. Sobre a emenda ainda precisamos avaliar o texto para saber como poderemos fazer os investimentos, mas todo o recurso direcionado para a mobilidade urbana é benéfico", afirmou.

Diário Catarinense e A Notícia Giro Financeiro "É a função, viu?"

É a função, viu? / João Rogério Sanson / Professor / Economia / UFSC



É a função, viu?

A discussão sobre o controle das contas públicas, em geral, considera os gastos de pessoal como o item decisivo. Contudo, despesas de pessoal são apenas um dos custos dos serviços públicos.

Entre os exemplos de gastos classificados por função econômica aparecem educação, assistência social, previdência social, segurança, transporte e incentivo à produção.

Apenas cortar gastos com pessoal ou proibir concursos, protegendo algumas funções, induz a reação dos beneficiados e dos respectivos servidores. Isso dificulta politicamente os ajustes no orçamento.

Há, com certeza, espaço para ajustes nos custos de cada função. Serviços como educação e segurança usam pessoal intensivamente. Mas assistência social usa menos. Ainda assim, é possível diminuir pessoal em atividades administrativas para aumentá-lo na prestação direta do serviço.

É possível atualizar as técnicas de produção dos serviços públicos, de modo a cortar custos. Pode ser mais barato substituir trabalho por equipamentos inteligentes. Um exemplo é o monitoramento de áreas públicas.

Câmeras com sensores reduzem custos e empregam um número menor de pessoas.

Investimentos públicos têm impacto futuro sobre gastos anuais obrigatórios de pessoal e de custeio. Por exemplo, a inauguração de uma nova universidade pública implica gastos anuais de pessoal a serem feitos a partir da inauguração, com impacto muito mais alto nos orçamentos posteriores do que os de uma rodovia.

Há rotinas de gestão pública para planejar a composição de gastos no orçamento. A Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei Orçamentária Anual valem por um ano, enquanto o Plano Plurianual de Investimentos vale para quatro. Além disso, aqui e ali, surgem planos que olham décadas à frente, guiando os de prazo mais curto.

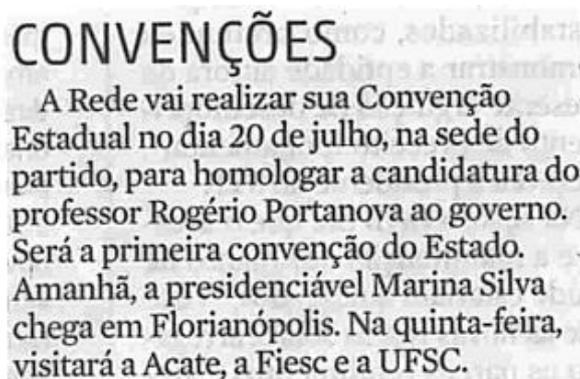
Nos ajustes de curto prazo, pode ser mais eficaz redistribuir gastos por função em vez de apenas cortar gastos de pessoal. Em paralelo com os orçamentos, reavaliar custos e benefícios e a validade da continuação de algumas funções em níveis correntes é também eficaz.

Em períodos de forte recessão econômica, o país redefine gastos em funções específicas. Embora previdência social e incentivo à produção estejam presentemente na berlinda, as escolhas dos eleitores em outubro é que influenciarão os ajustes mais efetivos para os próximos anos.

É POSSÍVEL
ATUALIZAR AS
TÉCNICAS DE
PRODUÇÃO
DOS SERVIÇOS
PÚBLICOS, DE
MODO A CORTAR
CUSTOS

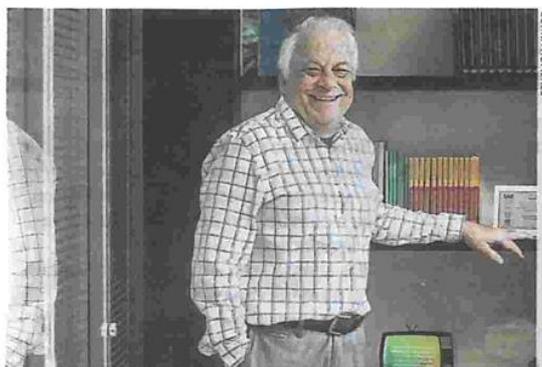
Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira
"Convenções"

Convenções / Rede / Candidatura / Professor / Rogério Portanova / Marina
Silva / Visita / UFSC



Diário Catarinense
Estela Benetti
"Estudos para logística"

Estudos para logística / Fepese / Fundação de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicos / UFSC / Mauro Fiuza / Presidente / Marcelino Hirofumi Ito
/ Superintendente



ESTUDOS PARA LOGÍSTICA

A Fepese, Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos, de apoio à UFSC, se destaca não só pela realização de projetos para Santa Catarina e o Brasil, mas também ao exterior. Segundo o presidente da fundação, Mauro Fiuza (foto), recentemente foi concluído estudo sobre cabotagem no Brasil encomendado pelo porto de Rotterdam, da Holanda. A Fepese também recebeu pedidos para projetos na América do Sul.

Ontem, aqui na coluna, a entrevista de Fiuza saiu com a foto errada. A imagem era do superintendente da instituição Marcelino Irofumi.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

**Delegação da Udesc é heptacampeã dos Jogos Universitários
Catarinenses**

**Aprovação de emenda pode assegurar recursos para o sistema
ciclovário de Florianópolis**

**Painel no ENCATHO debaterá aspectos humanos na operação de um
hotel**

Desenvolvimento e turismo em Santa Catarina

**Brasil está entre os países que consomem mais agrotóxicos no
mundo**

**O dia do bombeiro e a importância do AVCB para estabelecimentos
comerciais, edifícios residenciais e condomínios**